



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS

SARA OMENA MAGALHÃES

**DIFICULDADES RELATADAS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA
ADAPTAÇÃO À METODOLOGIA DE ENSINO COM A APRENDIZAGEM
BASEADA EM PROBLEMAS**

Recife

2024

SARA OMENA MAGALHÃES

**DIFICULDADES RELATADAS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA
ADAPTAÇÃO À METODOLOGIA DE ENSINO COM A APRENDIZAGEM
BASEADA EM PROBLEMAS**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado a Faculdade Pernambucana de
Saúde como requisito para obtenção do título
de Bacharel em Fisioterapia

Orientadora: Profa. Suélem Barros de Lorena

Coorientadora: Doralice Ribeiro Gouveia Lima

Recife

2024

IDENTIFICAÇÃO

ACADÊMICA

Sara Omena Magalhães

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS. Contato: (87) 99977-3330 E-mail: sara_omena@hotmail.com

ORIENTAÇÃO

Suélem Barros de Lorena

Fisioterapeuta graduada pela Universidade Católica de Pernambuco, PHD em Saúde Integral pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), Doutora em Saúde Pública pelo Instituto Aggeu Magalhães/Fundação Oswaldo Cruz, Mestre em Ciências da Saúde pela UFPE, especialista em Saúde Pública e em Fisioterapia Traumatológica. Responsável pelo laboratório de recursos digitais e tutora do curso de graduação em fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS); docente e orientadora no Mestrado Profissional em Educação na área de Saúde da FPS. Contato: (81) 99822-8693 E-mail: suelem.barros@fps.edu.br

COORIENTAÇÃO

Doralice Ribeiro Gouveia Lima

Fisioterapeuta graduada pela Universidade Federal de Pernambuco UFPE, Mestrado em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira. Coordenadora do Curso de Fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde e coordenadora do Setor de Fisioterapia do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira. Contato: (81) 99922-7386 E-mail: dora@fps.edu.br

RESUMO

Introdução: Em virtude da necessidade de abranger uma formação em saúde que compreenda as necessidades sociais e estimule a proatividade, em meio a crescente utilização e tecnologia, contemporâneos modelos de ensino têm sido estimulados a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos da área da saúde, impulsionando as Instituições de Ensino Superior (IES) a reconsiderarem os métodos de formação em saúde com a inclusão de metodologias ativas de ensino. **Objetivo:** Identificar as dificuldades enfrentadas por alunos do ensino superior de Fisioterapia em relação a metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), a qual é utilizada nos cursos da Faculdade Pernambucana de Saúde. **Método:** Trata-se um estudo de caráter transversal descritivo, constituído de apenas uma etapa onde foi aplicado um questionário contendo perguntas de caráter sociodemográfico e a respeito da metodologia ativa, produzido via GoogleForms e disponibilizado via QR CODE. O grupo alvo desse estudo foram 50 alunos de fisioterapia matriculados no semestre de 2024.2, cursando entre o 2^o e 8^o período. A pesquisa teve aprovação no comitê de ética, e a coleta de dados teve início somente após a aprovação. **Resultados:** As dificuldades comumente relatadas entre a maioria dos discentes foram em executar as funções de coordenador e secretário nos grupos tutoriais. Grande parte dos acadêmicos também afirma que a ABP exige mais tempo para estudo, o que pode ser uma crítica ao aumento de carga horaria, podendo levar dificuldades em relação ao gerenciamento de tempo para o estudo com a metodologia. **Conclusões:** Os discentes possuem uma visão predominantemente positiva a respeito da ABP, sobretudo no que diz respeito as habilidades adquiridas como as de comunicação, sociais e liderança. Por outro lado, as resistências relatadas pelos alunos em relação a adaptação as funções tutoriais (coordenador e secretário), uso das ferramentas utilizadas e a administração de tempo para estudos, mostram a importância de uma assistência pedagógica e intervenções singularmente voltadas para isso.

Palavras-chave: Metodologia ativa; Discentes; Dificuldades.

ABSTRACT

Introduction: Due to the need to cover health training that understands social needs and encourages proactivity, in the midst of growing use and technology, contemporary teaching models have been stimulated by the National Curriculum Guidelines (DCN) for health courses, pushing Higher Education Institutions (HEIs) to reconsider health training methods with the inclusion of active teaching methodologies. **Objective:** To identify the difficulties faced by physiotherapy undergraduates in relation to the Problem-Based Learning (PBL) methodology, which is used in the courses at the Faculdade Pernambucana de Saúde. **Method:** This is a descriptive cross-sectional study, consisting of just one stage in which a questionnaire was applied containing sociodemographic questions and questions about the active methodology, produced via GoogleForms and made available via QR CODE. The target group for this study was 50 physiotherapy students enrolled in the 2024.2 semester, taking between the 2^o and 8^o periods. The research had ethics committee approval, and data collection began only after approval. **Results:** The difficulties commonly reported among the majority of students were in carrying out the duties of coordinator and secretary in the tutorial groups. Most of the students also said that PBL requires more time for study, which may be a criticism of the increased workload, which can lead to difficulties in managing time for study with the methodology. **Conclusions:** The students have a predominantly positive view of PBL, especially with regard to the skills acquired, such as communication, social and leadership skills. On the other hand, the resistance reported by the students in relation to adapting to the tutorial roles (coordinator and secretary), use of the tools used and time management for studies, show the importance of pedagogical assistance and interventions singularly focused on this.

Keywords: Active methodology; Students; Difficulties.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos estudantes regularmente matriculados no curso de fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde, semestre 2024.2.	11
Tabela 2 - Opinião dos estudantes do curso de fisioterapia da FPS sobre a metodologia ABP.	13
Tabela 3 - Opinião dos estudantes do curso de fisioterapia da FPS sobre adaptação ao método ABP.	15

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. MÉTODO	10
3. RESULTADOS.....	11
4. DISCUSSÃO	17
5. CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS.....	20
APÊNDICE A - TCLE, Questionário Sociodemográfico e ABP.....	23

1. INTRODUÇÃO

Com a instauração de novas tecnologias no ambiente de aula, o docente passa a ter uma maior demanda para a utilização de novas metodologias, com o intuito de aulas mais estimulantes, e com a finalidade de produzir uma melhor relação entre o ensino-aprendizagem.

Uma das abordagens que tem ganhado destaque são as metodologias ativas de ensino, que tem o aluno como protagonista do seu aprendizado.¹ Dentre as quais pode-se ressaltar a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

A ABP é um método que promove o ensino por meio da resolução de problemas. Teve sua primeira implementação no ensino da saúde no Canadá em 1969 na Universidade de McMaster, oferecendo um conceito pedagógico sólido, fundamentando o ensino na elucidação de problemas reais e hipotéticos, almejando a integração entre os alunos e estimulando o pensamento crítico-reflexivo sobre temáticas abordadas.^{2,3} No atual contexto, o método tem sido aplicado potencialmente nos cursos da área da saúde, sendo visto como um sistema pedagógico efetivo.^{4,5}

A aplicabilidade do método ABP desperta o pensamento crítico, a atividade em equipe e a exploração do conhecimento coletivo, motivando o discente a utilizar suas habilidades e conhecimentos antecedentes, explorar novas informações e ressignificar ideias sobre os casos estudados, gerando um conhecimento ativo e contextualizado.^{6,7}

O método apresenta aos discentes casos relacionados à prática profissional e exige que busquem soluções por meio de pesquisas bibliográficas, discussões com docentes especializados, buscas na internet e debate de ideias em grupo tutorial com o tutor no papel de mediador.^{8,9}

A turma é constituída por um tutor e, no máximo, 12 discentes, com funções rotativas de coordenador e secretário, de modo que garanta que todos os alunos cumpram com essas funções.^{10,11} São propostos uma sequência de passos estruturados, que orientam os discentes no desenvolvimento do aprendizado. Esses passos incluem leitura e compreensão do texto, definição do assunto a ser abordado, chuva de ideias, definição das metas de aprendizagem, estudo pessoal, e compartilhamento das informações adquiridas em grupo.^{12,13}

O método faz uso de ferramentas como fóruns de discussão, que proporciona uma interação assíncrona e síncrona entre tutor e discentes, proporcionando a argumentação e a troca de informações. Além disso, os mapas conceituais que são utilizados durante a discussão

em tutoria e produzido pelo secretário da tutoria serve para ajuda na organização e estruturação das informações de maneira clara e objetiva.^{14,15}

Considerando que grande parte dos discentes da instituição vêm de escolas que utilizam metodologias tradicionais, é percebida a necessidade de compreender as principais dificuldades deles ao se depararem com a ABP. Essas barreiras podem servir de referência para os docentes, permitindo-lhes ajustar suas abordagens pedagógicas e inovar em sua abordagem de ensino e favorecer o processo de aprendizado, ao compreender melhor os desafios enfrentados pelos acadêmicos.¹⁶

Á vista disso, o presente estudo teve o objetivo de identificar as dificuldades enfrentadas por alunos do ensino superior de Fisioterapia do 2^o ao 8^o período em relação a metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), a qual é utilizada nos cursos da Faculdade Pernambucana de Saúde.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo de caráter transversal descritivo, elaborado na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). A instituição atualmente oferece os cursos de graduação em Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia. Desenvolve metodologia de ensino ancorada nos princípios da metodologia ativa, através do método de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

A coleta foi composta de apenas uma etapa, aplicação de um questionário (Apêndice A) contendo perguntas de caráter sociodemográfico e a respeito da ABP. A população do estudo foram os discentes matriculados no período de 2024.2 do 2^o ao 8^o Período do curso de Fisioterapia.

Foram excluídos os estudantes que estavam ausentes no momento da aplicação do questionário e os que não quiseram voluntariamente responde-lo. Também foram excluídos os alunos do 1^o período, pelo pouco tempo de vivência com a metodologia. A amostra do estudo constou com 50 estudantes.

O questionário foi disponibilizado presencialmente por QR CODE, juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foi constituído por perguntas objetivas, mas só após responder ao TCLE o aluno teve acesso ao questionário contendo 26 perguntas, sendo 7 de caráter sociodemográfico, referentes ao perfil do discente e 19 questões a respeito da metodologia ABP. Em relação as questões sobre a metodologia, foi utilizada a escala tipo Likert, disponibilizando 5 alternativas de resposta entre concordo, concordo fortemente, não concordo, nem discordo, discordo e discordo fortemente.

Para a processamento de dados e cálculos estatísticos foi utilizado o programa Jamovi na versão 2.3.28. As variáveis foram descritas por meio de contagem e percentual. Por fim, os dados foram apresentados em formato de tabelas para favorecer a visualização.

A pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa da FPS, atendendo aos Critérios Éticos da Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. A coleta só teve início após a sua aprovação (Registro CAAE: 82527224.3.0000.5569).

3. RESULTADOS

O perfil dos estudantes regularmente matriculados no curso de fisioterapia no semestre letivo 2024.2 encontra-se descrito na tabela 1. A maior parte dos discentes é constituída pelo gênero feminino (84%), indicando uma prevalência feminina no curso de Fisioterapia.

Os estudantes são, em sua maioria, jovens, com 87,3% tendo entre 17 e 24 anos, desses 44,7% estão na faixa de 17 a 20 anos. A maior parte dos estudantes é solteira (90%).

82% dos discentes concluíram o ensino médio há no máximo 5 anos. Somente um pequeno número (18%) dispõe de um maior intervalo entre a conclusão do ensino médio e o ingresso na faculdade. Apenas 8% dos estudantes têm uma formação acadêmica anterior.

Observa-se uma composição dos participantes proporcional entre os períodos do curso, com uma leve concentração nos 2º e 5º períodos (38% juntos). O 7º período compreende o menor número de estudantes, totalizando (6%).

Tabela 1 - Perfil dos estudantes regularmente matriculados no curso de fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde, semestre 2024.2.

Variáveis	N(%)
Período	
2	10(20)
3	8(16)
4	5(10)
5	9(18)
6	8(16)
7	3(6)
8	7(14)
Gênero	
Feminino	42(84)
Masculino	8(16)
Idade	
17 a 20	21(44.7)
21 a 24	20(42.6)

25 a 28 6(12.8)

Estado Civil

Casado 5(10)

Solteiro 45(90)

Tempo de conclusão do ensino médio

1 a 5 anos 41(82)

6 a 10 anos 7(14)

+10 anos 2(4)

Possui formação acadêmica anterior

Sim 4(8)

Não 46(92)

Fonte: as autoras.

A tabela 2 revela a opinião dos estudantes do curso de fisioterapia da FPS sobre a metodologia ABP. A maior quantidade de estudantes (89.8%) tem uma concepção positiva sobre o uso da ABP para aprimorar a habilidade de expressar opiniões, com 53.1% concordando e 36.7% concordando fortemente. O tutor executa uma função essencial no aprendizado dos discentes, com a maioria dos estudantes (89.8%) concordando.

A ABP foi percebida de forma benéfica no desenvolvimento da liderança, com (86%) dos estudantes concordando ou concordando fortemente. A ABP segundo essa amostra foi considerada uma metodologia eficaz para aprimorar a objetividade na comunicação, com (90%) dos estudantes apresentando um grande grau de concordância

Grande parte dos discentes (92%) concorda ou concorda fortemente que a ABP ajuda no desenvolvimento da habilidade de interagir em grupo. O maior número (94%) acata que a ABP requer maior quantidade de tempo de estudo. A vivência prática com a comunidade é percebida com muitíssima importância para a condução da tutoria, com a grande maioria dos estudantes (98%) reiterando essa ideia. A Aprendizagem Baseada em Problemas é vastamente notada como uma metodologia que capacita os alunos para tornarem-se profissionais mais críticos e qualificados, com (98%) de concordância.

Em relação aos fóruns (63.2%) dos estudantes detém opinião favorável (46.9% concordam e 16.3% concordam fortemente), mas também existe um montante de respostas negativas (20.4%) discordam ou discordam fortemente; A resposta sobre os fóruns apresenta

uma divisão mais clara de opiniões com uma proporção significativa (20,4%) discordando do uso dessa ferramenta.

A maioria dos alunos (66%) está indecisa ou discorda sobre a suficiência dos materiais de revisão; A maior parte dos discentes demonstra dúvida ou desacordo em relação a suficiência dos materiais de revisão, indicando que pode haver uma área para melhoria.

Tabela 2 - Opinião dos estudantes do curso de fisioterapia da FPS sobre a metodologia ABP.

Variáveis	N(%)
O uso da aprendizagem baseada em problemas faz com que se desenvolva melhor a habilidade de externar melhor opiniões.	
Não concordo, nem discordo	6(10.2)
Concordo	26(53.1)
Concordo fortemente	18(36.7)
O uso da aprendizagem baseada em problemas faz com que se desenvolva melhor a habilidade de interagir em grupo.	
Discordo	1(2)
Não concordo, nem discordo	4(6.1)
Concordo	21(42.9)
Concordo fortemente	24(49)
O uso da aprendizagem baseada em problemas faz com que se desenvolva melhor a habilidade de liderar.	
Discordo	1(2)
Não concordo, nem discordo	6(12)
Concordo	25(50)
Concordo fortemente	18(36)
O uso da aprendizagem baseada em problemas faz com que se desenvolva melhor a habilidade de manifestar ideias de forma mais objetiva.	
Discordo	1(2)
Não concordo, nem discordo	4(8)
Concordo	29(58)
Concordo fortemente	16(32)
O papel do tutor no grupo tutorial facilita o processo de aprendizado.	
Não concordo, nem discordo	5(10.2)
Concordo	28(57.1)
Concordo fortemente	16(32.7)
O fórum contribui de forma positiva para ampliar conhecimentos.	
Discordo fortemente	3(4.1)
Discordo	8(16.3)
Não concordo, nem discordo	8(16.3)
Concordo	23(46.9)
Concordo fortemente	8(16.3)
O conteúdo dos mapas conceituais ou relatórios são suficientes para revisar para as avaliações.	
Discordo fortemente	2(4)

Discordo	14(28)
Não concordo, nem discordo	19(38)
Concordo	12(24)
Concordo fortemente	3(6)
A ABP exige maior quantidade de tempo para estudar.	
Discordo	1(2)
Não concordo, nem discordo	2(4.1)
Concordo	22(44.9)
Concordo fortemente	24(49)
A vivência prática com a comunidade desde o primeiro período é importante para condução da tutoria.	
Não concordo, nem discordo	2(2)
Concordo	21(42.9)
Concordo fortemente	27(55.1)
A metodologia prepara o discente para se tornar um profissional mais crítico e qualificado.	
Não concordo, nem discordo	1(2)
Concordo	21(40.8)
Concordo fortemente	28(57.1)

Fonte: as autoras.

A tabela 3 apresenta o relato pessoal dos estudantes do curso de fisioterapia da FPS sobre adaptação ao método ABP. Os dados mais relevantes dessa análise sobre adaptação ao método, trazem importantes insights a respeito da experiência dos acadêmicos no curso de fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Primordialmente, grande parcela dos acadêmicos (40%) não conheciam o método adotado antes de iniciar a graduação. Isso sugere que muitos discentes passaram por uma adaptação ao novo padrão de aprendizagem, o que pode ter acarretado em dificuldades iniciais.

Quanto às dificuldades enfrentadas com o ABP, (42,6%) demonstraram algum grau de complexidade, destacando a adaptação ao novo modelo de aprendizagem mais independente e colaborativo. Esse dado indica que, apesar de muitos acadêmicos se adaptarem bem, uma parcela relevante encontra dificuldades.

Outro ponto interessante compete às funções exercidas nos grupos tutoriais. As funções de coordenador e secretário foram apontadas como desafiadoras por muitos estudantes, em especial o papel de secretário, com (53%) demonstrando dificuldades.

Contudo, a avaliação dos recursos oferecidos para os estudos foi grandemente positiva; (69%) dos discentes declara que os recursos bibliográficos, físicos e virtuais são suficientes, indicando que a instituição oferece suporte essencial para o aprendizado com o método.

Além disso, (90%) dos acadêmicos afirmam que a estrutura da faculdade é apropriada para o desenvolvimento da ABP, evidenciando a relevância de uma infraestrutura bem idealizada para a execução efetiva da metodologia. Por fim, um dado especialmente interessante é que a maioria dos alunos (55%), não sente falta do método tradicional de ensino. Sugerindo que apesar das dificuldades iniciais estão se adaptando bem ao ABP.

Tabela 3 - Opinião dos estudantes do curso de fisioterapia da FPS sobre adaptação ao método ABP.

Variáveis	N(%)
Já conhecia o método de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).	
Discordo fortemente	10(20)
Discordo	20(40)
Não concordo, nem discordo	6(12)
Concordo	12(24)
Concordo fortemente	2(4)
A metodologia de ensino da instituição foi o motivo para a sua escolha na graduação.	
Discordo fortemente	6(8.7)
Discordo	8(13)
Não concordo, nem discordo	17(37)
Concordo	17(37)
Concordo fortemente	2(4.3)
Senti dificuldade com a metodologia ABP.	
Discordo fortemente	4(6.4)
Discordo	13(27.7)
Não concordo, nem discordo	12(23.4)
Concordo	14(29.8)
Concordo fortemente	7(12.8)
Existe dificuldade para executar o papel de coordenador em relação ao grupo tutorial.	
Discordo fortemente	7(14.3)
Discordo	19(38.8)
Não concordo, nem discordo	10(20.4)
Concordo	9(16.3)
Concordo fortemente	5(10.2)
Existe dificuldade para executar o papel de secretário em relação ao grupo tutorial.	
Discordo fortemente	5(10.2)
Discordo	13(24.5)
Não concordo, nem discordo	6(12.2)
Concordo	13(26.5)
Concordo fortemente	13(26.5)
Tive dificuldade com os mapas conceituais ou relatórios.	
Discordo fortemente	4(6.1)
Discordo	10(20.4)
Não concordo, nem discordo	11(22.4)
Concordo	12(24.5)

Concordo fortemente	13(26.5)
Os recursos bibliográficos, físicos e virtuais disponibilizados para estudo são suficientes.	
Discordo	4(8.2)
Não concordo, nem discordo	11(22.4)
Concordo	27(55.1)
Concordo fortemente	8(14.3)
A instituição oferece estrutura adequada para o desenvolvimento do método.	
Discordo	1(2)
Não concordo, nem discordo	4(8)
Concordo	28(56)
Concordo fortemente	17(34)
Sente falta de ter aula no método tradicional.	
Discordo fortemente	11(24.4)
Discordo	15(30.6)
Não concordo, nem discordo	12(24.5)
Concordo	8(16.3)
Concordo fortemente	4(8.2)

Fonte: as autoras.

4. DISCUSSÃO

A análise dos resultados ressaltam questões centrais quanto ao perfil e as experiências de discentes em graduações da área de saúde no Brasil, principalmente no cenário da Aprendizagem Baseada em Problemas ABP. A hegemonia de jovens mulheres solteiras com trajetória universitária direta após o término do ensino médio representa uma propensão de feminização voltada para as áreas da saúde e um padrão socioeconômico que correlaciona a entrada prévia na graduação à busca de estabilidade e progresso social.^{17,18}

Apesar da aprovação geral da ABP, os achados mostram áreas que necessitam atenção. O feedback favorável a respeito do desenvolvimento de habilidades sociais, interação e de liderança é coesivo com o propósito central da ABP de preparar profissionais que não sejam capacitados apenas tecnicamente, mas também com destrezas interpessoais que os tornem capacitados para o trabalho em equipe e solucionar problemas de forma criativa e colaborativa.¹⁹

Um estudo com metodologia similar, proposto por Souza et al., constatou que as metodologias ativas de ensino podem manifestar desafios de adaptação e tempo, principalmente quando associadas a demandas pessoais e acadêmicas. Técnicas de suporte, como programas de mentoria e auxílio psicopedagógico podem ajudar a reduzir esses problemas.²⁰

Contudo, as dificuldades referentes as funções no grupo tutorial e a utilização de instrumentos como mapas conceituais, sinalizam a precisão de suporte mais centralizado. Uma tese manifesta que as funções como as de coordenador e secretário demandam habilidades organizacionais e de liderança, que nem sempre são características desenvolvidas previamente pelos discentes, particularmente nos períodos iniciais.²¹

Embora existam complexidades apontadas em áreas específicas, como exercer as funções no grupo tutorial (coordenador e secretário) e com a utilização de mapas conceituais, os universitários atestam aceitação relevante com o método ABP, singularmente em relação ao que se refere o desenvolvimento de habilidades sociais e de liderança. Essa concordância fortalece o potencial da metodologia, em preparar profissionais com boa desenvoltura para prática clínica.²²

Todavia, as dificuldades enfrentadas expressam a indispensabilidade de intervenções focadas. Investimentos em treinamentos essenciais e no desenvolvimento de elementos didáticos voltados para os encargos do grupo tutorial e para utilização eficiente de mapas conceituais, podem mitigar esses obstáculos e potencializar os benefícios da metodologia.²³

Pesquisas confirmam que intervenções pedagógicas, como workshops e materiais de ajuda, têm a capacidade de aprimorar substancialmente a performance em metodologias ativas, ampliando o aprendizado e a segurança dos discentes para exercer seus papéis.^{24,25}

Outro enfoque de atenção encontra-se nas opiniões mais negativas referentes ao tempo exigido para estudo pela metodologia e à revisão de material para provas. A Aprendizagem Baseada em Problemas, por sua essência, exige um nível de organização e autonomia elevados, o que pode sobrecarregar discentes que não possuem destreza em gerenciamento de tempo. Revisões organizadas e momentos onde se tenha feedback frequente podem ser recursos viáveis para nivelar as exigências do método, além de favorecer na absorção de conteúdo.²⁶

5. CONCLUSÃO

De modo geral os discentes possuem uma visão predominantemente positiva a respeito da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), sobretudo no que diz respeito as habilidades adquiridas como as de comunicação, sociais e liderança. Por outro lado, as resistências relatadas pelos alunos em relação a adaptação as funções tutoriais (coordenador e secretário), uso das ferramentas utilizadas e a administração de tempo para estudos, mostram a importância de uma assistência pedagógica e intervenções singularmente voltadas para isso.

A importância desse estudo situa-se em sua colaboração para a compreensão das barreiras vivenciadas pelos estudantes ao lidar com o método, como também na proposição de meios para minimizar as dificuldades encontradas, afim de intensificar os benefícios da ABP. Por fim, o presente trabalho também traz a possibilidade de novo estudo que possa questionar os discentes sobre o uso das ferramentas disponíveis na Faculdade Pernambucana e que não fizeram parte do questionário afim de reduzir essas dificuldades, é de grande importância que novas pesquisas sejam realizadas para aprimorar a vivência de aprendizagem, colaborando para a aplicação de metodologias ativas de maneira mais eficiente e ampla.

REFERÊNCIAS

1. Pereira Ztg, Silva Dq. Metodologia Ativa: Sala De Aula Invertida E Suas Práticas Na Educação Básica. Reice Revista Iberoamericana Sobre Calidad, Eficacia Y Cambio En Educación. 2018 Oct;16(4):63–78. Disponível Em: <https://www.redalyc.org/Journal/551/55160082004/html/>.
2. Mello Ccb, Alves Ro, Lemos Sma. Metodologias De Ensino E Formação Na Área Da Saúde: Revisão De Literatura. Revista Cefac. 2014 Dec;16(6):2015–28. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201416012>
3. Souza Sc De, Dourado L. Aprendizagem Baseada Em Problemas (Abp): Um Método De Aprendizagem Inovador Para O Ensino Educativo. Holos. 2015 Oct 1;5:182. Doi: <https://doi.org/10.15628/Holos.2015.2880>
4. Bergman Em, Bruin Ab, Herrler A, Verheijen Iw, Scherpbier Aj, Van Der Vleuten Cp. Students' Perceptions Of Anatomy Across The Undergraduate Problem-Based Learning Medical Curriculum: A Phenomenographical Study. BMC Medical Education [Internet]. 2013 Nov 19;13(1). Doi: <https://doi.org/10.1186/1472-6920-13-152>
5. Leon LB De, Onófrío F De Q. Aprendizagem Baseada Em Problemas Na Graduação Médica – Uma Revisão Da Literatura Atual. Revista Brasileira De Educação Médica. 2015 Dec;39(4):614–9. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n4e01282014>
6. BorochoVICIUS E, Tassoni Ecm. Aprendizagem Baseada Em Problemas: Uma Experiência No Ensino Fundamental. Edur - Educação Em Revista [Internet]. 2021;37:20706. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-469820706>
7. Vignochi C, Silva Cb, Machado Clb, Manfroi Wc. Considerações Sobre Aprendizagem Baseada Em Problemas Na Educação Em Saúde. Rev Hcpa. 2009 Jan 1;29(1):45–50. Disponível Em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/6970>
8. Assis Gs De. Ideário Freireano: Um Referencial Teórico-Metodológico Para A Formação Político-Pedagógica Do Professor [Internet]. 2007. Disponível Em: <https://livros01.livrosgratis.com.br/cp119585.pdf>
9. Rocha Js, Dias Gf, Campanha Nh, Baldani Mh. O Uso Da Aprendizagem Baseada Em Problemas Na Odontologia: Uma Revisão Crítica Da Literatura. Revista Da Abeno. 2016 Jun 4;16(1):25–38. Doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v16i1.231>
10. Colizeli L, Tombini Lht, Leba Me, Reibnitz Ks. Estágio Curricular Supervisionado: Diversificando Cenários E Fortalecendo A Interação Ensino-Serviço. Revista Brasileira

- De Enfermagem. 2009 Dec;62(6):932–7. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000600023>
11. Luna WF, Bernardes J De S. Tutoria Como Estratégia Para Aprendizagem Significativa Do Estudante De Medicina. *Revista Brasileira De Educação Médica*. 2016 Dec;40(4):653–62. DOI <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e01042015>
 12. Gönc V, Lorber M, Nerat J. Experience Of Problem-Based Learning For Raising Quality Of Nursing Study [Internet]. *Teaching And Learning In Nursing*. Intech; 2017. Disponível Em: <http://dx.doi.org/10.5772/67427>
 13. Vignochi C, Silva Cb, Machado Clb, Manfroi Wc. Considerações Sobre Aprendizagem Baseada Em Problemas Na Educação Em Saúde. *Rev Hcpa*. 2009 Jan 1;29(1):45–50. Disponível Em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/6970>
 14. Assis Gs De. Ideário Freireano: Um Referencial Teórico-Metodológico Para A Formação Político-Pedagógica Do Professor [Internet]. 2007. Disponível Em: <https://livros01.livrosgratis.com.br/cp119585.pdf>
 15. Tibério I De Flc, Atta Ja, Lichtenstein A. O Aprendizado Baseado Em Problemas - Pbl. *Revista De Medicina* [Internet]. 2003 Dec 29;82(1-4):78–80. Disponível Em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/62624>
 16. Júnior Antônio C De Ct, Ibiapina C Da C, Lopes Scf, Rodrigues Acp, Soares Sms. Aprendizagem Baseada Em Problemas: Uma Nova Referência Para A Construção Do Currículo Médico. *Revista Médica De Minas Gerais* [Internet]. 2008;18(2):123–31. Disponível Em: <https://www.rmmg.org/artigo/detalhes/521#>
 17. Colliselli L, Tombini Lht, Leba Me, Reibnitz Ks. Estágio Curricular Supervisionado: Diversificando Cenários E Fortalecendo A Interação Ensino-Serviço. *Revista Brasileira De Enfermagem*. 2009 Dec;62(6):932–7. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000600023>
 18. Gönc V, Lorber M, Nerat J. Experience Of Problem-Based Learning For Raising Quality Of Nursing Study [Internet]. *Teaching And Learning In Nursing*. Intech; 2017. Disponível Em: <http://dx.doi.org/10.5772/67427>
 19. Ministério Da Educação (Brasil). Censo Da Educação Superior 2022. Brasília: Inep; 2023.
 20. Oliveira Rm, Gomes Ve. Feminização Na Área Da Saúde: Uma Análise Dos Cursos De Graduação. *Rev Bras Educ Med*. 2020;44(2):E078.

21. Barrows Hs. *Problem-Based Learning Applied To Medical Education*. Springfield: Siu School Of Medicine; 1986.
22. Souza MI, Almeida Me, Santos Mc. Impacto Da Aprendizagem Baseada Em Problemas Na Retenção De Estudantes Em Cursos Da Área Da Saúde. *Educ Saúde*. 2019;37(1):45-56.
23. Azer Sa. Challenges Facing Pbl Tutors: 12 Tips For Successful Group Facilitation. *Med Teach*. 2005;27(8):676-81.
24. Dolmans Dh, Loyens Sm, Marcq H, Gijbels D. Deep And Surface Learning In Problem-Based Learning: A Review Of The Literature. *Adv Health Sci Educ Theory Pract*. 2016;21(5):1087-112.
25. Schmidt Hg, Rotgans Ji, Yew Ehj. The Process Of Problem-Based Learning: What Works And Why. *Med Educ*. 2011;45(8):792-806.
26. Norman Gr, Schmidt Hg. Effectiveness Of Problem-Based Learning Curricula: Theory, Practice And Paper Darts. *Med Educ*. 2000;34(9):721-8

APÊNDICE A - TCLE, Questionário Sociodemográfico e ABP

https://docs.google.com/forms/d/13lukMXynOoxQJ_1EwimH2L34xmrmYTBsjNKPH3XvFDk/edit?pli=